

Plano de Formação de Catequistas

COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E DOCTRINA DA FÉ

A formação como prioridade

1. A formação de catequistas constitui uma das prioridades da catequese em Portugal. O trabalho desenvolvido nas últimas décadas, em diversos âmbitos e circunstâncias, não só acentuou a consciência da importância da formação, como nos estimula a aprofundar as modalidades de acompanhamento dos catequistas no seu processo formativo. A convicção de que a qualidade da catequese depende, em grande parte, de catequistas bem formados, cuja matriz de vida cristã, envolvimento eclesial e diálogo cultural se tornem manifestos, anima-nos, a todos, a procurar realizar uma séria e adequada formação de catequistas. Foi a razão pela qual a Comissão Episcopal de Educação Cristã publicou, em 1997, o Plano de Ação para a formação de catequistas¹. Logo a seguir, saía o Diretório Geral da Catequese que é perentório em referir o especial lugar que tem a formação de catequistas na organização da catequese na Igreja local, visto que dela depende a capacidade para «transmitir o Evangelho àqueles que desejam entregar-se a Jesus Cristo» e a sua idoneidade para «comunicar a mensagem cristã» (*Diretório Geral da Catequese – DGC 235*).

Esta formação tem como base o encontro com Jesus Cristo que dá à vida do catequista «um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo» (*Deus Caritas est – DCE 1*). Consciente disso, o catequista, «que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira

¹ Comissão Episcopal da Educação Cristã, *Formação de Catequistas, Plano de Ação*, Lisboa, SNEC, 1997.

com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio do compromisso missionário» (EG 266). E porque jamais deixa de ser discípulo, deseja e procura conhecê-lo mais e melhor num caminho formativo «em que se inclua: o *próprio ser* do catequista, enquanto pessoa e cristão; o *saber* tanto da *mensagem que transmite* como do *destinatário que a recebe*; e o *saber fazer*, já que a catequese é um ato de comunicação. Mas, tratando-se de uma comunicação amorosa, de comunhão, a estes saberes juntem-se mais dois: o *saber estar em*, isto é, na comunidade cristã, que representa, partilhando com os outros catequistas o trabalho, se possível em equipa orientada por um catequista coordenador; e o *saber estar com*, isto é, relacionado no dia a dia de catequista com os catequizandos, para que a mensagem seja compreensível e próxima, desejável e credível» (*Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo* – CAEJ 32; cf. DGC 238).

A catequese de adultos como modelo de formação

2. A catequese de adultos constitui o modelo inspirador da formação de catequistas. Assim o prevê o Plano de Ação, na medida em que promove uma formação ritmada por etapas, progressiva, sistemática e orgânica, quanto ao desenvolvimento das competências do catequista e ao alargamento das matérias e lugares de intervenção.²

Em Portugal, a tradição formativa dos catequistas tem seguido, fundamentalmente, uma pedagogia que respeita o adulto na sua condição de crente e evangelizador. Valoriza, por isso, a sua experiência de vida, as suas vivências e as suas expectativas. Por outro lado, segue os princípios andragógicos de acesso ao conhecimento na articulação entre a sua busca espiritual (*fides qua*) e a revelação cristã (*fides quae*), de modo a que também o catequista percorra um itinerário de fé que o conduza a uma crescente maturidade humana e cristã. Assim se configura a sua identidade como cidadão do mundo que interpreta os acontecimentos da história à luz da fé e como evangelizador que, a partir da sua própria experiência, sabe *estar com* os catequizandos e com a comunidade cristã tornando Deus desejável e crível.

² Tendo sido aprovado na Assembleia Geral da Conferência Episcopal Portuguesa em abril de 2018, o presente texto foi depois enriquecido pelos seus redatores no que diz respeito à explicitação do que se entende por um modelo de formação de catequistas como catequese de adultos e que constitui um dos seus traços mais distintivos. *N.E.*

Assumindo um cunho especificamente comunitário, a formação dos catequistas estabelece uma circularidade fecunda entre experiência pessoal e experiência comunitária. Os lugares e ambientes formativos configuram-se, deste modo, como autênticas comunidades formativas onde cada catequista é chamado a crescer humana, espiritual e eclesialmente.

O Diretório Geral da Catequese elenca um conjunto de critérios inspiradores da catequese de adultos que, devido à especificidade do ministério do catequista na Igreja, também estão presentes na formação de catequistas. De entre eles destacam-se: «a atenção aos destinatários na sua situação de adultos, como homens e como mulheres, cuidando, portanto, dos seus problemas e experiências; a atenção à condição leiga dos adultos, aos quais o Batismo confere a possibilidade de procurar o Reino de Deus, exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus e ao mesmo tempo os chama à santidade; a atenção ao envolvimento da comunidade, para que seja lugar de acolhimento e de apoio do adulto e, finalmente, a atenção a um projeto orgânico de pastoral dos adultos, no qual a catequese se integre com a formação litúrgica e com o serviço da caridade» (DGC 174).

A par da formação específica que os leva a assumir, de forma mais consciente, a sua missão, a formação deve conduzir os catequistas «a saber dar um testemunho cristão na sociedade» (DGC 175). Exige-se, ainda, que promova o amadurecimento da vida no Espírito de Cristo ressuscitado através de meios adequados, que eduque para a justa avaliação das transformações socioculturais na nossa sociedade à luz da fé, que esclareça as atuais questões religiosas e morais e as relações existentes entre a ação temporal e a ação eclesial, e, finalmente, que desenvolva e aprofunde os fundamentos racionais da fé, promovendo uma autêntica cultura cristã. (cf. DGC 175).

Com base nestes critérios inspiradores da catequese de adultos e nas tarefas essenciais da catequese, o modelo formativo escolhido para a formação de catequistas visa promover um trabalho de desconstrução e reestruturação numa dinâmica de aprendizagem transformante. Trata-se de um exercício de inter-relação harmoniosa entre a própria experiência e a abertura à revelação num caminho de conversão, em contexto comunitário. Afastando-se de modelos formativos centrados na informação ou no saber técnico, propõe-se um caminho formativo que privilegia as diversas dimensões da formação do catequista (ser, saber, saber fazer, saber estar em, saber estar com), que dá espaço à experiência de vida dos catequistas e considera a sua prática pastoral. O que

se propõe é que a formação seja para o catequista uma autêntica experiência de catequese, onde ele vivencie os três momentos essenciais do itinerário evangelizador: a consideração da própria experiência de vida, o encontro com Deus mediante a escuta, acolhimento e confronto com a Palavra de Deus que o convida à conversão e a personalização ou re-expressão da própria experiência à luz da fé, concretizada em compromissos efetivos.

Estes três elementos são constitutivos da catequese e definem a especificidade deste serviço na Igreja. Independentemente da ordem em que apareçam nas propostas formativas, a teorização destes três momentos faz com que o catequista em formação experimente o mesmo modelo formativo que implementa na catequese.

O perfil atual do catequista

3. As orientações para a catequese atual publicadas pela Conferência Episcopal Portuguesa sob o título «*Para que acreditem e tenham vida*» (2005) e a recente Carta Pastoral «*Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo*» (2017), longe de tratarem de modo sistemático e exaustivo da formação dos catequistas, fornecem, no entanto, elementos relevantes para a definição do perfil do catequista atual. Assim, a catequese tem a finalidade de iniciar os convertidos «no mistério da salvação e num estilo de vida evangélico» (*Para que acreditem e tenham vida* – ATV 4), o catequista tem de ser o primeiro dos convertidos a assumi-lo para si. Traços essenciais desse estilo de vida são o discipulado e o sentido comunitário.

O catequista é, em primeiro lugar, discípulo de Cristo: «os catequistas não se devem considerar como professores que ensinam a doutrina cristã, mas, sobretudo, como discípulos de Jesus Cristo» (ATV 5). Enquanto discípulo, o catequista «deve considerar-se um guia espiritual que acompanha no caminho do Senhor. O que só é possível se ele próprio tiver experiência pessoal do encontro com Ele» (*Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo* – CAEJ 31).

Chamado a ser artífice de comunhão, pela relação intrínseca que tem com a comunidade cristã, é «um mediador que facilita a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus, dos sujeitos entre si e com a comunidade. É o rosto da comunidade, seu mediador e porta-voz, o que exige dele a devida

integração, aceitação e credibilidade na comunidade» (CAEJ 31). O catequista não é simplesmente mandatado pela comunidade, como testemunha da sua experiência de fé, mas também é um elo que favorece a articulação da comunidade com a catequese: «A comunidade cristã é o sujeito, o ambiente e a meta da catequese. Na verdade, a vida cristã é um facto comunitário [...], a dimensão comunitária da catequese implica a renovação da Igreja na perspectiva de comunhão e participação» (ATV 5).

Numa perspectiva mais concreta os referidos documentos destacam, ainda:

- A importância do cuidado pela formação espiritual do catequista, enraizada na alegria do encontro com Jesus Cristo;
- A sua indispensável tarefa no despertar da fé;
- O seu modo de acolher e respeitar o ritmo de cada um;
- A sua missão de animador da catequese, pois é ele «quem dá vida ao catecismo»;
- E a sua atenção aos dinamismos socioculturais, de forma a promover um «esforço constante de inculturação que respeite a integridade da fé, de modo a tornar o Evangelho um acontecimento verdadeiramente significativo» (cf. ATV 3.6.7; CAEJ 1; EG 3).

Opções formativas

4. Para *potenciar a identidade do catequista, discípulo missionário, inserido na comunidade cristã*, a sua formação deve ter sempre, uma abordagem:

- a) Querigmática, em que o primeiro anúncio tem uma importância fundamental e permanente;
- b) Mistagógica, isto é, de progressividade da experiência cristã através da contemplação dos sinais litúrgicos;
- c) Fundamentada continuamente na palavra de Deus: lida, refletida e rezada;
- d) Eclesial e promotora de um acompanhamento pessoal no processo de crescimento na fé de cada catequizando;
- e) Baseada num processo sistemático, orgânico e integral, tendo em conta a especificidade do ministério do catequista.

a) Importância fundamental do primeiro anúncio

A opção querigmática na formação dos catequistas centra-se na importância fundamental do primeiro anúncio. Este «é o anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, numa forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos» (EG 163). O catequista é *destinatário* privilegiado deste anúncio, pois do encontro com o Senhor nasce, sempre mais, a vontade de aprofundar esse encontro transformador e de viver em comunhão com Ele. É dele que brota a alegria da entrega missionária e a certeza de que «não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor se não se está convencido, por experiência própria, de que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer; não é a mesma coisa poder escutá-l'O ou ignorar a sua Palavra; não é a mesma coisa poder contemplá-l'O, adorá-l'O, descansar n'Ele ou não o poder fazer». Se o catequista «não O descobre presente no próprio coração da entrega missionária, depressa perde o entusiasmo e deixa de estar seguro do que transmite, faltam-lhe força e paixão. E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém» (EG 266).

O catequista é chamado a ser *anunciador* do querigma. Através dele «volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar» (EG 164). Nas atuais circunstâncias culturais, a distância da mensagem evangélica reclama o respeito pelo princípio da hierarquia das verdades, cujo centro é o Mistério Pascal, no qual se manifesta a beleza do amor salvífico de Deus. O primeiro anúncio concentra-se no essencial da fé sem reduzir o valor e a riqueza da reflexão doutrinal e da vida cristã. É necessário, acima de tudo, que no seu anúncio, o catequista parta de experiências da sua própria vida que falem do seu desejo de felicidade e de uma vida plena, mostrando em que medida o encontro com Jesus Cristo constitui o começo, sempre renovado, da aventura que é viver. Nesta ação evangelizadora o essencial da fé toca o essencial da vida. A pessoa de Jesus é apresentada como a única que pode despertar, interceder e interpretar, de forma autêntica, o desejo de felicidade escondido no coração humano. Aqui reside a força humanizante do anúncio cristão: a pessoa humana realiza-se, plenamente, quando participa da relação que Jesus estabelece com Deus e com os outros. «Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Adão,

o primeiro homem, era efetivamente figura do futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime» (GS 22).

b) A via da mistagogia e da beleza

A opção mistagógica refere-se à progressividade da experiência formativa vivida e potenciada pelo catequista. O catequista *conhece a sua história e o caminho percorrido na fé*, sabe que a sua condição de discípulo o impele a crescer e a experimentar, em profundidade, o mistério cristão. Para isso, valoriza tudo o que possa favorecer o seu encontro feliz com Deus, nomeadamente a oração pessoal e litúrgica, a frequência dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia e Reconciliação. A maturidade humana e cristã, que deseja, constitui um motivo para dinamizar a vida espiritual e alargar a sua experiência eclesial.

Enquanto pedagogo da fé, o catequista *é convidado a conduzir outros à experiência da fé*, a oferecer-lhe o tesouro das fontes da mensagem cristã, a mergulhá-los na experiência litúrgica e comunitária, e a proporcionar-lhes a prática do serviço ao próximo e do testemunho cristão. Num contexto de proposição da fé, o catequista é proponente de experiências cristãs significativas que visem despertar para a continuidade do caminho formativo dos destinatários. A mistagogia conduz, assim, a uma inserção, sempre mais plena, na vida em Cristo e na comunidade, a um empenho conseqüente na prática da vida cristã, no testemunho credível e na missão.

O caminho formativo de tipo mistagógico proposto ao catequista *valoriza, de forma particular, os sinais litúrgicos*, sobretudo aqueles que mais diretamente estão vinculados à iniciação cristã e ao percurso de adesão e progresso na fé. Concretamente a valorização do ano litúrgico e do Domingo, dia do Senhor e, nele, de modo especial, a Eucaristia como ocasião privilegiada para o encontro com Jesus Cristo na sua Igreja, e a vivência de uma espiritualidade autêntica que brota da experiência comunitária.

Todo o encontro formativo tem de ser encontro com Jesus Cristo e fazer-se de modo vivenciado. «Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos, que, segundo o Papa Francisco, necessariamente se correlacionam: a cabeça para *pensar o que se sente e o que se faz*; o coração

para sentir o que se pensa e o que se faz; e as mãos para fazer o que se sente e se pensa» (CAEJ 12).

A prática da mistagogia é, em si mesma, um encontro com «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado» (EG 36). Por isso, «é bom que toda a catequese preste uma especial atenção à *via da beleza (via pulchritudinis)*. Anunciar Cristo significa mostrar que crer n'Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações» (EG 167).

A liturgia cristã é o lugar, por excelência, da celebração da beleza. Nela, o catequista celebra a beleza do mistério pascal manifestado na cruz do salvador e celebra e festeja o seu caminho formativo. «No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e evangeliza-se com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar» (EG 24).

c) A Palavra de Deus

A formação de catequistas deve ser fundamentada na palavra de Deus, isto é, na totalidade da revelação e da tradição cristãs, com particular enfoque nas páginas da Sagrada Escritura. Como toda a evangelização, também a catequese «está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se, continuamente, na escuta da Palavra» (EG 174). A formação de catequistas deve promover uma introdução progressiva à *lectio divina*, modalidade mediante a qual se escuta aquilo que o Senhor quer dizer e nos deixamos transformar pelo seu Espírito. Esta leitura espiritual da Palavra de Deus deve ser complementada pelo estudo do texto bíblico.

Na formação de catequistas pode seguir-se a recomendação da exortação apostólica *Verbum Domini* que faz apelo à «difusão de *pequenas comunidades* (...) nas quais se promova a formação, a oração e o conhecimento da Bíblia segundo a fé da Igreja»³. A experiência eclesial fundada em pequenos grupos,

³ PAPA BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal (Verbum Domini)*, nº 73.

que se reúnem em volta da Palavra de Deus, constitui um bom princípio formativo para os catequistas tanto na sua formação inicial e específica, como na sua formação permanente.

Além disso, a formação de catequistas deve estar ela mesma «impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contacto assíduo» com os próprios textos sagrados, já que «a catequese será tanto mais rica e eficaz quanto mais ler os textos com a inteligência e o coração da Igreja» (DGC 127) e quanto mais se inspirar na reflexão e na vida bimilenária da mesma Igreja.

Para que a catequese possa ser uma «autêntica introdução à *lectio divina*, isto é, à leitura da Sagrada Escritura feita segundo o Espírito que habita na Igreja» (VD 73), a formação dos catequistas deve apresentar o conteúdo da Escritura, situando-o na perspectiva da fé da Igreja, da Tradição e do Magistério. A prática da leitura orante dos textos bíblicos, realizada em ambiente litúrgico e comunitário, em muito favorecerá o envolvimento do catequista no seu processo formativo. Ele percebe-se, assim, como ouvinte da Palavra do Senhor, procurando responder-lhe afirmativamente.

Finalmente, como contínua interpretação da Boa Nova, a catequese tem em vista uma pessoal e inventiva apropriação da mensagem, facto que constitui o núcleo central da sua ação, num permanente discernimento dos *sinais dos tempos* (cf. GS 4).

d) A dimensão eclesial e o acompanhamento pessoal

Na sua relação com o grupo de catequese, com as famílias, com os outros catequistas e o conjunto da comunidade cristã, o catequista apresenta-se como companheiro de viagem, como um crente a caminho, um discípulo que não cessa de seguir o Mestre. Ao mesmo tempo, é testemunha de uma autêntica experiência cristã e apóstolo chamado a caminhar com os outros, em Igreja.

O processo catequético compreende-se como um dinamismo circular que articula a relação entre os sujeitos que nele intervêm e a forma como estes se relacionam com a mensagem evangélica. É a esta luz que se deve compreender o acompanhamento dos catequistas no seu processo pessoal do crescimento na fé. Se, no atual contexto cultural, a Igreja é chamada a iniciar

os seus membros na arte do acompanhamento, de um modo particular, a formação de catequistas deve possibilitar a vivência de um acompanhamento personalizado (cf. EG 172). A formação de catequistas deve centrar-se, assim, num acompanhamento que vise potenciar e dinamizar as dimensões globais do exercício deste ministério. Convém ter presente que o catequista é um crente adulto e que, por isso, a sua vida, lida e interpretada à luz do evangelho, através do diálogo e confronto com outro crente adulto, o ajudam a caminhar e a progredir na fé. «Isto é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de autorrealização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários» (EG 173).

Especial atenção é requerida aos pastores das comunidades cristãs e aos formadores de catequistas neste trabalho paciente do acompanhamento. Contraindo o «cheiro das ovelhas» são chamados a acompanhar os catequistas, em todos os seus processos, por mais demorados e duros que sejam. Acompanhar exige escuta paciente, esperas longas e respeito pelo caminho de cada um, mas, ao mesmo tempo, um olhar que «cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã» (cf. EG 24; 169). A formação pressupõe uma articulação próxima entre o grau de maturidade humana e espiritual e a progressividade da experiência formativa proposta. Neste sentido, mais que ministrar cursos, é necessário iniciar e acompanhar processos que orientem e façam perseverar no caminho do Senhor.

Cada catequista deverá ser, também, iniciado na arte de acompanhar. A partir da sua própria experiência de acompanhamento, precisamos de catequistas que vivam e ponham em prática um «modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito» (EG 171).

f) *Uma formação específica*

A formação de catequistas, englobando os elementos próprios da catequese de adultos e partilhando dimensões teológicas e pastorais com outros ministérios eclesiais, pela sua especificidade, reclama um plano com características próprias.

Esta formação configura-se, deste modo, como um sistema dinâmico e interativo que envolve a vida dos formandos e tem em conta a natureza da

ação catequética que, enquanto ato comunicativo, procura estabelecer pontes criativas e atualizadoras entre a mensagem cristã e a existência humana. Assim, propõe-se um itinerário que apresenta as seguintes características:

- *Permanente e global*, destinado a desenvolver a fé do catequista e a acompanhar o seu processo de aprendizagem rumo à maturidade humana e cristã, numa visão global da sua existência;
- *Sistemático e orgânico*, que lhe permita adquirir, segundo as suas capacidades, competências ao nível do *ser*, do *saber*, do *saber fazer*, do *saber estar em* e do *saber estar com*, num processo de avaliação, revisão e atualização permanentes;
- *Gradual e alargado*, permitindo experimentar diferentes níveis do exercício da função catequética, no conjunto da missão da Igreja, bem como desenvolvê-la noutros âmbitos, tais como a família e a comunidade cristã;
- *Realista e situado*, respeitando os processos de desenvolvimento dos destinatários e as suas condições socioculturais; garantindo-lhes um projeto de catequese criativo e adaptado que vá ao encontro dessas mesmas condições;
- *Essencial e vital*, centrando-se no anúncio fundamental da pessoa de Cristo, no qual se manifesta o Deus do amor que chama à comunhão com Ele, por meio do Espírito, e que educa para ser discípulo de Jesus Cristo, em todas as dimensões da vida cristã (conhecer, celebrar, rezar, viver, testemunhar e anunciar).

Com base nestas opções formativas apresenta-se, de seguida, o Plano de Formação de Catequistas.

Sensibilização: Deus chama-me a ser catequista

AÇÃO	Encontro de introdução à missão de catequista
ENQUADRAMENTO	– Descobrir a beleza da vocação e da missão a que se é chamado.
OBJETIVOS GERAIS	– Reconhecer a alegria de ser catequista; – Sensibilizar-se para o exercício do ministério/serviço do catequista; – Despertar para os aspetos mais relevantes da catequese; – Conhecer o Programa Nacional da Catequese.
CONTEÚDOS	1. O catequista como discípulo: vocação e missão
	2. A catequese: identidade, finalidade e tarefas
	3. Programa e opções nacionais da catequese (adultos, adolescentes e jovens, crianças)
	4. Apresentação dos materiais catequéticos e do itinerário de uma catequese
	– Preparação de uma catequese: exercício prático
DESTINATÁRIOS	– Catequistas que iniciam a sua missão – Catequistas que nunca tiveram formação catequética
CARGA HORÁRIA	– 6 horas
ÂMBITO	– Paróquia, vigararia/arciprestado/ouvidoria e diocese
COMPETÊNCIA	– Pároco e outros catequistas competentes

Formação inicial: Ser catequista hoje

AÇÃO	Formação inicial
ENQUADRAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> – O acompanhamento dos processos de crescimento na fé dos catequizandos (cf. EG 169) exige uma formação específica para todos os catequistas; – A formação do catequista terá em conta o ser, o saber, o saber fazer, o saber estar em e o saber estar com.
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> – Descobrir a beleza da vocação batismal; – Apreciar e assumir a vocação de catequista; – Preparar-se para começar a exercer a missão de catequista; – Capacitar-se para a formação permanente.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. O primeiro anúncio e discipulado 2. O Deus de Jesus Cristo: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Jesus fala-nos do Pai 2.2. Mistério Pascal e o encontro com o Ressuscitado 2.3. O Espírito Santo, Senhor que dá a vida 2.4. Igreja, a comunidade dos discípulos de Jesus 3. A pedagogia de Jesus 4. A catequese contemporânea <ol style="list-style-type: none"> 4.1. A centralidade da Palavra de Deus na catequese 4.2. Lugares e mediadores da catequese 4.3. Natureza, finalidade, tarefas da catequese 5. Os destinatários e o seu contexto antropológico 6. O programa e materiais catequéticos, e plano de formação de catequistas 7. Metodologias essenciais do encontro de catequese
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> – Catequistas que começam a fazer catequese como responsáveis de um grupo ou como catequistas auxiliares; – Catequistas enviados pela sua comunidade que revelam maturidade humana e cristã; – Confirmados na fé com mais de 18 anos.
CARGA HORÁRIA	– 20 horas
ÂMBITO	– Paróquias, unidades pastorais, vigararias/arciprestados/ /ouvidorias
COMPETÊNCIA	– Equipas de formação diocesana

Módulo 1: A alegria de evangelizar

AÇÃO	Teologia da Revelação, história da salvação, Bíblia, evangelização e catequética
ENQUADRAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> – É próprio do exercício do ministério de catequista a obtenção de uma formação catequética específica que proporcione ao catequista o conhecimento do lugar da catequese na vida e na missão evangelizadora da Igreja, bem como da realidade da catequese em Portugal e das práticas adequadas a cada etapa da vida.
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar a formação inicial; – Adquirir uma preparação específica para o exercício do ministério de catequista; – Viver com alegria o seguimento mais empenhado de Jesus Cristo e o compromisso mais esclarecido com a Igreja, participando mais conscientemente na sua missão evangelizadora; – Aprofundar o conhecimento do mistério da Revelação de Deus (Escritura e Tradição); – Entender a catequese como uma comunicação da fé vivida por uma comunidade, transmitida com linguagem e pedagogias próprias.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deus dá-se a conhecer em Jesus Cristo <ul style="list-style-type: none"> – A Revelação – As etapas da história da salvação – A transmissão da Revelação divina: Tradição/Sagrada Escritura – A constituição da Bíblia e a sua interpretação – Fonte e fontes da catequese 2. A catequese no ministério da Palavra <ul style="list-style-type: none"> – Visão global da missão da Igreja numa eclesiológia de comunhão – Desafios da catequese contemporânea – A experiência cristã no contexto da experiência religiosa 3. A missão evangelizadora da Igreja <ul style="list-style-type: none"> – O processo evangelizador – A catequese ao serviço da iniciação cristã – A catequese de inspiração catecumenal – A catequese em ordem à maturidade da fé – Dimensões <i>kerigmática</i> e <i>mistagógica</i> da catequese – A catequese na história da Igreja – Os documentos que influenciam a catequese – A catequese na Igreja em Portugal 4. Natureza, finalidade, tarefas e lugares da catequese <ul style="list-style-type: none"> – Finalidade da catequese: o encontro com Jesus Cristo – Tarefas da catequese – Lugares da catequese: <ul style="list-style-type: none"> – A comunidade cristã (origem, lugar e meta da catequese) – Catequese e liturgia – Catequese e ação sócio-caritativa – Catequese e movimentos – Catequese e família
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> – Catequistas que queiram aprofundar a fé, investir na sua própria formação e adquirir melhores competências catequéticas necessárias ao exercício da sua missão, estando a exercer atividade catequética e tendo frequentado o percurso de formação inicial.
CARGA HORÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> – 20 horas
ÂMBITO	<ul style="list-style-type: none"> – Diocese, paróquias, unidades pastorais, vigararias/ arceparquias/ ouvidorias
COMPETÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Secretariados diocesanos e equipas de formação diocesana

Módulo 2: A mensagem cristã

AÇÃO	O ato de acreditar, o Credo e a profissão da fé cristã
ENQUADRAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> – Para o exercício da função de catequista é necessária uma formação que lhe proporcione um conhecimento da fenomenologia do ato crente e das suas particularidades nos nossos dias, bem como um acesso às fontes da fé cristã, de modo a compreender melhor a fé em que acredita, as razões que a justificam e o conduzem a uma profissão de fé mais consciente e madura.
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar a formação inicial; – Adquirir uma preparação específica para o exercício do ministério de catequista; – Viver com alegria o seguimento mais empenhado de Jesus Cristo e o compromisso mais esclarecido com a Igreja, participando mais conscientemente na sua missão evangelizadora; – Compreender as dimensões do ato de fé, conhecer a fé da Igreja, alcançar uma maior maturidade de fé através da sua profissão solene e saber testemunhá-la de forma pessoal e fundamentada.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revelação e fé <ul style="list-style-type: none"> – Acreditar é um ato humano fundamental – Acreditar é responder à Revelação – Dimensões do ato de fé – Resistências à fé e recomposição das formas de crer 2. A profissão da fé cristã <ul style="list-style-type: none"> – O acesso à fé nos Evangelhos – A fé da Igreja na comunidade primitiva – Da confissão de fé aos símbolos da fé 3. Creio em Deus Pai <ul style="list-style-type: none"> – Um só Deus Pai, criador do céu e da terra – A pessoa humana, imagem de Deus – A universalidade do pecado e o dinamismo da graça 4. Creio em Jesus Cristo <ul style="list-style-type: none"> – A pessoa de Jesus – A encarnação e a vida pública de Jesus – A redenção e o mistério pascal – A ressurreição de entre os mortos 5. Creio no Espírito Santo <ul style="list-style-type: none"> – O Espírito Santo, Senhor que dá a vida 6. O mistério da Santíssima Trindade <ul style="list-style-type: none"> – Um Deus de pessoas em comunhão – A fé na Trindade Santíssima 7. Creio na Igreja <ul style="list-style-type: none"> – O nascimento da Igreja – Povo de Deus, corpo de Cristo, templo do Espírito – Una, santa, católica e apostólica – A comunhão na diversidade: vocações e ministérios – A comunhão dos santos – Maria, figura e modelo da Igreja 8. Creio na vida eterna e no mundo que há de vir <ul style="list-style-type: none"> – Um só batismo para a remissão dos pecados – A vida eterna e esperança dos novos céus e da nova terra
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> – Catequistas que queiram aprofundar a fé, investir na sua própria formação e adquirir melhores competências catequéticas necessárias ao exercício da sua missão, estando a exercer atividade catequética e tendo frequentado o percurso de formação inicial.
CARGA HORÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> – 20 horas
ÂMBITO	<ul style="list-style-type: none"> – Diocese, paróquias, unidades pastorais, vigararias/ arceprestados/ouvidorias
COMPETÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Secretariados diocesanos e equipas de formação diocesana

Módulo 3: Celebração da fé e espiritualidade

AÇÃO	Liturgia, sacramentos e espiritualidade do catequista
ENQUADRAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> – Para o exercício da função de catequista é necessária uma formação que lhe proporcione um conhecimento dos fundamentos da liturgia cristã e do lugar da celebração na sua vida, assim como uma consciência mais aprofundada da teologia dos sacramentos e da sua vivência. A vivência da autêntica espiritualidade cristã visa um processo de conversão da mentalidade e da vida, bem como de um aprofundamento experiencial da oração.
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar a formação inicial; – Adquirir uma preparação específica para o exercício do ministério de catequista; – Viver com alegria o seguimento mais empenhado de Jesus Cristo e o compromisso mais esclarecido com a Igreja; – Participar mais conscientemente na missão evangelizadora da Igreja; – Conhecer os fundamentos da liturgia e da espiritualidade cristãs; – Aprofundar a vida de oração e a prática sacramental.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A liturgia da Igreja <ul style="list-style-type: none"> – Celebrar é um ato humano fundamental – Princípios da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II – O ano litúrgico e a centralidade do Mistério Pascal – Principais aspetos da celebração cristã 2. Os sacramentos da Igreja <ul style="list-style-type: none"> – A realidade sacramental – Cristo e Igreja como sacramentos – Os sacramentos da iniciação cristã <ul style="list-style-type: none"> – O sacramento do Batismo – O sacramento da Confirmação – O sacramento da Eucaristia – Os sacramentos de cura <ul style="list-style-type: none"> – O sacramento da Reconciliação – O sacramento da Unção dos Enfermos – Os sacramentos ao serviço da comunhão <ul style="list-style-type: none"> – O sacramento da Ordem – O sacramento do Matrimónio 3. A vida em Cristo <ul style="list-style-type: none"> – A dignidade da pessoa humana – A formação da consciência moral e as virtudes humanas – Os dez mandamentos e as bem-aventuranças – A comunidade humana e a construção da justiça 4. A oração cristã <ul style="list-style-type: none"> – As fontes da vida de oração – A oração do Pai-Nosso, a liturgia das horas e a <i>lectio divina</i> 5. A celebração na catequese <ul style="list-style-type: none"> – A catequese ensina a rezar e a celebrar – As celebrações no itinerário catequético 6. A espiritualidade do catequista <ul style="list-style-type: none"> – A vida teológica (fé, esperança e caridade) – Ser discípulo de Jesus e mediador do encontro com Ele – Ser porta-voz da comunidade e educador da fé – Ser companheiro de viagem
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> – Catequistas que queiram aprofundar a fé, investir na sua própria formação e adquirir melhores competências catequéticas necessárias ao exercício da sua missão, estando a exercer atividade catequética e tendo frequentado o percurso de formação inicial.
CARGA HORÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> – 20 horas
ÂMBITO	<ul style="list-style-type: none"> – Diocese, paróquias, unidades pastorais, vigararias/ arciprestados/ ouvidorias
COMPETÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Secretariados diocesanos e equipas de formação diocesana

Módulo 4: A comunicação da fé

AÇÃO	Pedagogia catequética e conhecimento dos destinatários
ENQUADRAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> – Para o exercício da função de catequista é necessária uma formação psicológica e pedagógica, que proporcione um adequado conhecimento dos destinatários e das ações pedagógicas que favoreçam a persecução dos objetivos programados para a catequese em cada etapa formativa
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar a formação inicial; – Adquirir uma preparação específica para o exercício do ministério de catequista; – Obter um melhor conhecimento das características psicológicas dos destinatários; – Alcançar as competências pedagógicas específicas da catequese.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A comunicação da fé <ul style="list-style-type: none"> – Desafios atuais à comunicação da fé – A catequese como ato de comunicar a fé 2. A pedagogia de Deus, fonte e modelo da pedagogia da fé <ul style="list-style-type: none"> – A pedagogia divina e a pedagogia da fé – A catequese ao serviço do diálogo entre Deus e a pessoa – A dimensão vocacional da vida cristã 3. A compreensão do desenvolvimento físico, psicológico, afetivo, moral e religioso no ciclo de vida. <ul style="list-style-type: none"> – A infância: <ul style="list-style-type: none"> – O despertar religioso e as bases da fé (0 - 6 anos) – As crianças na catequese na infância (6 - 12 anos) – A adolescência: <ul style="list-style-type: none"> – Adolescência inicial (12-14 anos) – Adolescência média (14-16 anos) – Adolescência final (16-18 anos) – Maturidade humana e religiosa do adulto: o educador da fé. 4. A metodologia catequética <ul style="list-style-type: none"> – Modelo bíblico-narrativo; – Modelo antropológico-indutivo; – Modelo querigmático-dedutivo; – Metodologias de um encontro de catequese – Utilização dos materiais didáticos 5. Programar e organizar a catequese <ul style="list-style-type: none"> – O grupo de catequese e a sua dinâmica – Ensinar a observar, escutar, comunicar e participar – Educar para a interioridade – Trabalhar com as famílias (reuniões de pais, escola paroquial de pais, catequese familiar) – Coordenar a catequese com outras instâncias formativas – Princípios de elaboração de outras atividades (retiros, peregrinações, viagens, trabalhos de pesquisa, diálogos com testemunhas, projetos de serviço) – Organização do catecumenado – Planificação do ano catequético
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> – Catequistas que queiram aprofundar a fé, investir na sua própria formação e adquirir melhores competências catequéticas necessárias ao exercício da sua missão, estando a exercer atividade catequética e tendo frequentado o percurso de formação inicial.
CARGA HORÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> – 20 horas
ÂMBITO	<ul style="list-style-type: none"> – Diocese, paróquias, unidades pastorais, vigararias / arciprestados/ouvidorias
COMPETÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Secretariados diocesanos e equipas de formação diocesana

Módulo 5: Estágio de acompanhamento

AÇÃO	Módulo: Estágio de acompanhamento
ENQUADRAMENTO	– Os catequistas necessitam de um acompanhamento orientado de aplicação no terreno dos princípios teológicos e catequéticos, bem como de uma avaliação partilhada das suas práticas.
OBJETIVOS GERAIS	– Pôr em prática, num grupo de catequese, integrado numa comunidade cristã, as competências teológicas, catequéticas e pedagógicas anteriormente adquiridas.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnosticar as necessidades, definir objetivos, individuais e de grupo;2. Planificar o ano catequético;3. Desenvolver uma metodologia de preparação dos encontros semanais;4. Programar atividades complementares:<ul style="list-style-type: none">– Com o grupo de catequese;– Com as famílias;– Com a comunidade;5. Avaliar o desempenho de cada catequizando e do grupo;6. Elaborar um projeto pessoal de formação em consonância com o plano de formação da paróquia;7. Autoavaliar-se e elaborar um relatório final;8. Participar em encontros regulares com catequistas acompanhadores e com outros catequistas estagiários;9. Ser sujeito de uma prática de avaliação presencial.
DESTINATÁRIOS	– Catequistas que estejam a finalizar a segunda etapa da formação de catequistas e desejem ver avaliada a sua competência catequética, que estejam a exercer atividade catequética e tenham frequentado alguns módulos desta etapa.
CARGA HORÁRIA	– Um ano pastoral
ÂMBITO	– Paróquias, unidades pastorais
COMPETÊNCIA	– Secretariados diocesanos e equipas de formação diocesana em articulação com catequistas orientadores de estágio.